

Sarney desabafa com Guiné-Bissau

Recebendo o presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira Lino, José Sarney disse-lhe que os presidentes dos países do Terceiro Mundo estão governando no momento em que as fronteiras passaram a ser imaginárias e se ampliam as dependências e os condicionamentos internacionais impostos pelas agências financeiras, como o FMI e o BIRD, definindo prioridades administrativas do interesse do Primeiro Mundo. Os países ricos, com seus problemas equacionados e sua natureza domada, preocupam-se agora com as áreas não desenvolvidas ainda, sem lhes respeitar território e soberania, na tentativa de transformá-las em suas reservas naturais de oxigênio. Sequer respaldo científico teriam tais pretensões pois o oxigênio produzido pela floresta amazônica é por ela mesma absorvido e não seria o "bem universal" para a sobrevivência dos povos que a demagogia ecológica difunde.

Sarney disse a Lino ainda que a televisão francesa excluiu da entrevista que lhe concedeu o trecho em que aludia à visita de Raoni a Paris, episódio que fazia lembrar a visita de indígenas brasileiros recebidos pela corte da França há 350 anos. Raoni com Mitterrand documentava que depois de três séculos e meio ainda vivem índios no Brasil.

O presidente da Guiné-Bissau pediu e obteve apoio do governo brasileiro para a proposta de renegociação da dívida externa que fará no Clube de Paris, já apoiada por Portugal e Suécia. E comunicou que levará a proposta brasileira de criação do Instituto Internacional da Língua Portuguesa à próxima reunião dos cinco presidentes de países africanos de língua portuguesa.